



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

JANIELY CALDEIRA SOUSA

**LUDICIDADE COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A
PARTIR DE PERCEPÇÕES DOCENTES**

CAJAZEIRAS/PB

2023

JANIELY CALDEIRA SOUSA

**LUDICIDADE COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A
PARTIR DE PERCEPÇÕES DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Cajazeiras/PB, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dra. Zildene Francisca Pereira

CAJAZEIRAS/PB

20223

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

S725l Sousa, Janiely Caldeira
Ludicidade como um recurso pedagógico na educação infantil a partir
de percepções docentes / Janiely Caldeira Sousa. - Cajazeiras, 2023.
46f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Zildene Francisca Pereira.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFPG/CFP, 2023.

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Jogos. 4. Brincadeiras.
5. Aprendizagem de crianças. 6. Práticas pedagógicas. 7. Aprendizagem
através de jogos. I. Pereira, Zildene Francisca. II. Título.

UFPG/CFP/BS CDU - 37.091.33

JANIELY CALDEIRA SOUSA

**LUDICIDADE COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL A
PARTIR DE PERCEPÇÕES DOCENTES**

Aprovado em: 30 /fevereiro/2023

BANCA EXAMINADORA

Zildene Francisca Pereira

Prof^ª. Dr^ª. Zildene Francisca Pereira – UAE/CFP/UFCG

Orientadora

Edinaura Almeida de Araújo

Prof^ª. Dr^ª. Edinaura Almeida de Araújo – UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Nozângela Maria Rolim Dantas

Prof^ª. Dr^ª. Nozângela Maria Rolim Dantas – UAE/CFP/UFCG

Examinadora

Prof^ª. Ms. Rozilene Lopes de Sousa – UAE/CFP/UFCG

Suplente

Dedico esta monografia a DEUS, pelas bênçãos e luz derramadas em meu caminho, aos meus pais, aos meus irmãos e familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar presente em todos os momentos da minha vida, dando forças para seguir em frente e superar todos os obstáculos.

Agradeço ao meu pai Francisco e minha mãe Maria Ilma por todo amor, carinho e dedicação que sempre tiveram comigo.

Aos meus irmãos Januária, Janailton e Jerônimo, meus sobrinhos Jerônimo Filho e Bárbara Elloáh, Miguel e minha cunhada Fernanda, aos quais sempre estiveram ao meu lado, acompanhando-me, apoiando e principalmente acreditando em meu potencial.

Ao meu avô Jerônimo, *in memoriam*, que sempre esteve ao meu lado durante essa caminhada e que hoje, mesmo junto de Deus, está muito feliz com a realização deste sonho.

A minha avó materna, Amélia, às minhas tias Rosa Caldeira e Francisca Gonçalves, pelo imenso amor que sempre demonstraram para comigo.

Aos meus amigos e colegas que encontrei na UFCG, Campus – Cajazeiras, em especial, Jucicleide Juvêncio e Mylley Jeniffer e Aparecida Menezes, com quem dividi momentos em sala de aula, obrigada pelo companheirismo, compreensão, pelo constante incentivo e por terem sido presente em todos os momentos, vocês são os presentes que o curso de Pedagogia me deu.

À Aline Lacerda pela motivação, como também, por fazer-se presente nos diversos momentos.

À Jéssica Nunes, por ser um anjo em minha vida. O que seria da minha vida acadêmica sem a sua presença? Obrigada pela compreensão, pelo carinho, pelas leituras, a qual tinha o prazer de dialogar comigo e por me dar forças mesmo em meio às fraquezas.

A minha orientadora, Prof^a. Dra. Zildene Francisca Pereira, por ter aceitado orientar-me, obrigada pela paciência, confiança e por todo o ensinamento passado a mim para a realização desse trabalho.

Não tenho palavras que descreva o quanto à presença de vocês na minha vida me ajudou a crescer como ser humano e profissional que estou me tornando.

As professoras: Prof^a. Dr^a. Edinaura Almeida de Araújo, Prof^a. Ms. Rozilene Lopes de Sousa, Prof^a. Dr^a. Nozângela Maria Rolim Dantas, porque se dispuseram a participar da banca examinadora, e por toda a contribuição para a melhoria deste trabalho.

E a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho, os meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Neste estudo, acerca do lúdico na Educação Infantil, partimos do seguinte problema de pesquisa: Qual a contribuição das atividades lúdicas, vivenciadas em sala de aula, para o processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil, a partir de percepções docentes? Desse modo, tivemos como objetivo geral: compreender de que forma a ludicidade influencia no processo de ensino e aprendizagem das crianças presentes na sala de aula da Educação Infantil. Nos objetivos específicos temos: refletir a relevância da ludicidade na Educação Infantil; conceituar os jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil; analisar a contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem e conhecer a percepção de docentes acerca das práticas pedagógicas envolvendo a ludicidade na sala de aula da Educação Infantil. No referencial teórico trabalhamos com os seguintes autores: Dallabona (2004); Bacelar (2009); Melo (2018); Gonçalves *et al* (2022); Tozatto (2020) e Niles *et al* (2014), dentre outros tantos estudiosos importantes da temática, os quais possibilitaram uma melhor compreensão acerca da relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para o desenvolvimento de aprendizagem da criança na Educação Infantil. No que tange ao percurso metodológico, optamos por uma pesquisa qualitativa, sendo realizada mediante uma entrevista semiestruturada com seis questões, com a participação de três professoras de uma creche municipal da cidade de Monte Horebe/PB. Realizamos a análise de dados através da análise de conteúdo na modalidade temática. Sendo assim, compreendemos que as docentes na Educação Infantil adotam os jogos, os brinquedos e as brincadeiras nas atividades realizadas em sala de aula, com a finalidade de desenvolver as habilidades e competências necessárias e essenciais para a vida cotidiana da criança, principalmente quando se quer construir a aprendizagem de maneira prazerosa, saudável e responsável. Por fim, entendemos que as professoras compreendem a importância da utilização dos jogos e brincadeiras no trabalho desenvolvido com as crianças, bem como a necessidade de que essa temática seja desenvolvida, também, na graduação em Pedagogia, para favorecer a formação dos futuros professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ludicidade. Jogos. Brincadeiras.

ABSTRACT

In this study, about the play ful in Early Childhood Education, we start from the following research problem: what is the contribution of playful activities, experienced in the classroom, to the teaching and learning process of children in Early Childhood Education, based on the evidence of teachers? Therefore, our general objective was: to understand how playfulness influences the teaching and learning process of children present in Early Childhood Education. In the specific objectives we have: to reflect on the relevance of playfulness in Early Childhood Education; to conceptualize games, toys and plays in Early Childhood Education; to analyze the contribution of playfulness in the teaching and learning process and to know the teachers' perception about pedagogical practices involving playfulness in the classroom of Early Childhood Education. In the theoretical refential we worked with the following authors: Dallabona (2004); Bacelar (2009); Melo (2018); Gonçalves *et al* (2022); Tozatto (2020) e Niles *et al* (2014), among many other important scholars on the thematic, which enabled a better understanding about the relevance of games; toys and plays for the development of children's learning in Early Childhood Education. Regarding the methodological path, we opted for qualitative research, being performed through a semi-structured interview with six questions, with the participation of three teachers from a municipal nursery in the city of Monte Horebe/PB. We performed data analysis through content analysis in the thematic modality. Therefore, we understand that teachers in Early Childhood Education adopted games, toys and plays in activities performed in the classroom, with the aim of developing the necessary and essential skills and competences for the child's daily life, specially when the intention is to build learning in a pleasant, healthy and responsible way. Finally, we understand that the teachers comprehend the importance of using games in their work with children as well as the need for this theme to be developed, also, on Pedagogy courses, to benefit the training of future teachers of Basic Education.

Keywords: Early Childhood Education. Playfulness. Games. Plays.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

EAD – Ensino à Distância

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

RCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.

(CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.	19
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
3.1. Tipo de pesquisa.....	26
3.2 <i>Lócus</i> e participantes da pesquisa	27
4. ANÁLISE DOS DADOS: LUDICIDADE COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DE PERCEPÇÕES DOCENTES.....	29
4.1 A ludicidade na perspectiva docente: inserir ou não o lúdico na Educação Infantil	29
4.2 O lúdico na Educação Infantil: diferentes vivências propulsoras de novas aprendizagens.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	44
APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA	46

1. INTRODUÇÃO

Fui morar numa casinha-nha
 Infestada-da de cupim-pim-pim
 Saiu de lá-lá-lá uma lagartixa-xa
 Olhou pra mim, olhou pra mim e fez assim.

(Fui morar numa casinha – cantiga de roda)

Apresentar essa cantiga de roda do ‘Fui morar numa casinha’ na abertura do trabalho nos faz perceber o quanto à ludicidade na brincadeira, na canção, na imaginação nos faz criar novo ânimo para os estudos acadêmicos, bem como para a maturação da nossa temática de pesquisa que tem como tema “Ludicidade como um recurso pedagógico na Educação Infantil a partir de percepções docentes” a interação com essa temática surgiu, no quarto período na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, por meio das discussões e estudo dos documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual percebi a importância da ludicidade na educação das crianças.

Na mesma disciplina foi realizado um projeto com o objetivo de explorar uma nova ferramenta que chegasse a contribuir de maneira construtiva para um melhor momento de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, foram pensados e construídos materiais lúdicos, que pudessem proporcionar na criança o desejo por sua busca para desenvolver a aprendizagem, tais como jogos e brincadeiras, buscando apresentar uma interligação entre a aprendizagem e a diversão e, que, por sua vez, vivenciamos as atividades, em sala de aula de uma Creche Municipal, situada na cidade de Cachoeira dos Índios - PB.

Esse projeto possibilitou a vivência de novas experiências, como também, conhecimentos para uma futura profissão docente. Além de vivenciar a prática em sala de aula com as crianças, obtive a aquisição do saber sobre as múltiplas possibilidades de jogos e brincadeiras serem trabalhados dentro do ambiente escolar, descobri, através da realidade educacional que ser professor é reinventar-se a cada dia, é ser uma pessoa dinâmica, espontânea e que consegue abranger vários assuntos em uma atividade, é ser aquele que ensina, mas, que também aprende, é aquele ser que se preocupa com o processo de escolaridade, como também, considera a criança e sua infância.

Por ser meu primeiro contato com a Educação Infantil, inicialmente foi cativante e proporcionou uma experiência inigualável, única e significativa. De modo a nos proporcionar

conhecer um local baseado na fase vivida de cada criança, onde tudo é pensado através de uma rotina, que é planejada com o intuito de beneficiar a aprendizagem e o ensino dos pequenos.

A partir da referida disciplina despertou-me a curiosidade em pesquisar o que é a ludicidade através de percepções docentes e ao me deparar com esta prática em sala de aula busquei conhecê-la melhor e de modo mais aprofundado, afinal, é uma metodologia que está comprometida com a educação, por ser capaz de conduzir um melhor ensino e aprendizagem de maneira mais atraente, cativante e espontânea, oportunizando o despertar pela construção do aprender da criança, mediante a utilização de jogos, brincadeiras e brinquedos, considerando o desenvolvimento do estudante. Diante disso este trabalho trata da importância das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, visando evidenciar a forma como a ludicidade é trabalhada em sala de aula.

Sabemos que o brincar na antiguidade era visto, apenas, como um método recreativo, porém, na contemporaneidade, a brincadeira ganhou uma visão mais significativa, passando a ser vista como objeto de estudo para a Educação Infantil. A propósito, vimos mediante as leituras que a brincadeira é uma forma de expressão, pois envolve a criança de uma maneira que ela aprende brincando, por vontade própria, com algo divertido e inovador, possibilitando uma construção social e emocional, claro que de modo que o docente tenha um planejamento, para não ser somente um momento de lazer.

Podemos enfatizar que o lúdico é de fundamental importância para a Educação Infantil, pois através de atividades diversificadas ele se torna um instrumento metodológico para o enriquecimento do ensino e da aprendizagem, podendo efetivar a participação do aluno em sala de aula em diferentes atividades, estimulando sua imaginação, senso crítico e criatividade, a partir do conteúdo trabalhado, favorecendo seu crescimento e, conseqüentemente, a aprendizagem, de maneira integral, em seus aspectos cognitivo, físico, psicológico, emocional e social.

É por meio da diversão que a criança será instigada a obter ou aprofundar o conhecimento, em ambientes escolares ou não. Trabalhar o lúdico desenvolve o físico, o psicológico, entre outros aspectos, além de ajudar na socialização da criança, tornando-se de extrema importância que os docentes obtenham esse conhecimento com a finalidade de construir esse processo com uma participação ativa das crianças.

Nessa perspectiva, visamos construir uma percepção acerca da importância de diferenciar antigos modos de ensinar com novas maneiras de se pensar e refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, exibindo de forma atrativa, diferentes mecanismos, como:

a construção de materiais lúdicos, a elaboração de jogos e brincadeiras, buscando apresentar uma junção entre a aprendizagem e a diversão.

Entendemos que devemos adotar um novo recurso metodológico que possa contribuir de maneira construtiva para um melhor rendimento escolar, a partir de uma concepção reflexiva acerca do modelo tradicional de aulas na Educação Infantil. A partir dessa percepção elaboramos o problema de pesquisa que está organizado da seguinte forma: Qual a contribuição das atividades lúdicas, vivenciadas em sala de aula, para o processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil, a partir de percepções docentes?

Para respondermos a esse questionamento, elaboramos como objetivo geral, compreender de que forma a ludicidade influencia no processo de ensino e aprendizagem das crianças presentes na sala de aula da Educação Infantil, e para os objetivos específicos refletir a relevância da ludicidade na Educação Infantil, conceituar os jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil; analisar a contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem e conhecer a percepção de docentes acerca das práticas pedagógicas envolvendo a ludicidade na sala de aula da Educação Infantil.

Sendo assim, o devido trabalho tem como propósito instigar que todos os envolvidos com a educação, em especial, os docentes da Educação Infantil, possam ter uma melhor percepção quanto ao enriquecimento que o lúdico pode ofertar quando adotado como uma metodologia pedagógica, mediante a utilização de jogos, brincadeiras e brinquedos, como recursos que melhoram o processo de ensino e aprendizagem.

Para darmos continuidade as reflexões aqui suscitadas organizamos esta monografia em cinco partes distintas e interligadas. Na primeira parte, a introdução, trazemos a reflexão acerca do encontro com a temática pesquisada, a problemática, nossos objetivos, bem como a expectativa de que a escrita da monografia suscite novos questionamentos.

Na segunda apresentamos uma revisão de literatura, tecendo uma reflexão acerca das mudanças de concepções sobre criança, infâncias e Educação Infantil, quanto à utilização da ludicidade no âmbito escolar, para a promoção de um melhor ensino e aprendizagem, relatando sobre a relevância de se inserir novas práticas pedagógicas que estimulem a criança no seu processo de aprendizagem. Apresentamos, ainda, a conceituação de jogos, brinquedos e brincadeiras de acordo com a perspectiva teórica de diferentes autores.

Na terceira parte apresentamos os procedimentos metodológicos adotados para a realização da presente pesquisa, relatando o tipo de pesquisa; lócus; as participantes da entrevista; assim como, os procedimentos adotados para a discussão e análise dos dados obtidos. Na quarta parte expomos a discussão e análise dos dados obtidos pela entrevista,

através da análise de conteúdo na modalidade temática, considerando o problema de pesquisa, os objetivos traçados e a interligação com a teoria estudada.

Nas considerações finais, quinta e última parte, compreendemos que as docentes, participantes da pesquisa, possuem algum conhecimento acerca da utilização da ludicidade na Educação Infantil, afinal, a ludicidade é uma prática pedagógica que desenvolve o indivíduo em sua totalidade, em seus aspectos físico, psicológico, emocional, social e afetivo.

2. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ciranda, cirandinha, vamos todos cirandar,
vamos dar a meia volta,
volta e meia vamos dar [...]

(Ciranda Cirandinha – cantiga de roda)

Todos os seres humanos, em quaisquer etapas de sua vida, estão sempre em constante desenvolvimento, descobrindo e aprendendo novas coisas, desde as aprendizagens mais simples, até as mais complexas, contribuindo para que lhe seja adquirido o direito de viver em sociedade como um sujeito ativo e crítico (DALLABONA, 2004). Assim, é possível iniciarmos uma reflexão acerca da ludicidade na Educação Infantil, a partir de diferentes leituras realizadas ao longo do curso de Pedagogia e darmos muitas voltas como a própria ciranda nos faz sentir e pensar até chegarmos a um ponto essencial de comprometimento e reflexão com a pesquisa até então iniciada.

É sabido, que nos períodos anteriores ao mundo contemporâneo, as crianças eram vistas como uma mini versão do adulto, não eram reconhecidas como seres que necessitavam de atenção e respeito ao seu desenvolvimento e maturação, sendo colocadas para fazerem trabalho de adultos, sem uma preocupação com o processo de ensino e aprendizagem. Contudo a partir do século XVII o lúdico passa a contribuir para mostrar a importância das crianças.

Dessa forma, podemos dizer que a sociedade passou por grandes transformações, as quais influenciaram diretamente a vida das crianças em suas mais diferentes faixas etárias, fazendo com que esses seres pudessem ter a garantia de acesso a um ensino e aprendizado, mediante o processo de escolarização, mas essas conquistas não foram tão simples e nem mesmo rápidas, vivenciamos um processo histórico que nos levou a diversas conquistas na área da educação de crianças pequenas. De acordo com o RECNEI (1998, p. 21) a criança passou a ser reconhecida como

[...] um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Podemos dizer, mediante as leituras realizadas que a criança e sua infância precisam ser respeitadas e amparadas, levando em consideração melhores subsídios para seu processo de desenvolvimento. Por esse motivo é importante que a instituição escolar forneça todos os recursos que favoreçam a produção do saber, e adote metodologias que estejam ligadas com a ludicidade, em especial, no que diz respeito às atividades realizadas na Educação Infantil.

De início, a etapa escolar da Educação Infantil foi criada apenas para um atendimento assistencial, sem qualquer preocupação quanto ao desenvolvimento da aprendizagem da criança e de acordo com Bacelar (2009, p. 22)

A Educação Infantil no Brasil, inicialmente se caracterizou por um atendimento assistencialista. Contudo, à medida que foi se expandindo, outras perspectivas foram surgindo, além da principal preocupação de atender às necessidades das mães que desempenham atividade produtiva fora do lar.

A Educação Infantil é definida como a primeira etapa do processo de escolarização do indivíduo, que, por sua vez, tem o anseio de desenvolver a criança de maneira integral até seus seis anos de idade, considerando todos os seus aspectos físico, intelectual, psicológico, social e emocional (BRASIL, 1996). Segundo o RECNEI (1998, p. 14)

[...] a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora.

É possível afirmarmos que é na Educação Infantil que se inicia o processo de escolaridade da criança, por esse motivo, a instituição escolar passou a considerar o ensino e a infância do indivíduo, a partir da ligação da ludicidade com o processo de aprendizagem no contexto escolar. Nessa perspectiva, Cardoso (2008, p. 56) afirma que

[...] a ludicidade vem sendo estudada como um fenômeno de valor significativo comprovado nas diversas áreas do conhecimento, como antropologia, história, sociologia, psicologia e pedagogia. Esses estudos, apesar de terem enfoques diferentes, tem nos auxiliado na compreensão da importância dessa prática na vida de qualquer ser humano, especialmente da criança.

Assim, vimos que é de grande valia inserir a ludicidade na instituição escolar, como método capaz de desenvolver a criança de forma prazerosa, comprometida e respeitando a sua infância, afinal, “[...] os conteúdos podem ser ensinados por intermédio de atividades predominantemente lúdicas” (DALLABONA, 2004, p. 107).

A ludicidade é capaz de na Educação Infantil, auxiliar as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, desenvolver um melhor ensino e aprendizagem para com as crianças nessa etapa escolar, induzindo o processo de aprender com a oportunidade de fazê-lo de modo significativo e prazeroso, agregando o conhecimento (GONÇALVES, 2022). Olivier (2003, p. 23-24) defende que a infância deve ser acolhida também na Educação Infantil, para que, as

[...] crianças sejam e vivam como criança; é ocupar-se do presente, porque o futuro dele decorre [...] reconhecer o lúdico é redescobrir a linguagem dos nossos desejos e conferir-lhes o mesmo lugar que tem a linguagem da razão; é redescobrir a corporeidade ao invés de dicotomizar o homem em corpo e alma.

Chateau (1987, p. 04), relata a concretização de experiências vividas por crianças considerando que “[...] o significado da atividade lúdica na vida da criança pode ser compreendida quando se considera a totalidade dos aspectos envolvidos: preparação para a vida, prazer de atuar livremente, possibilidade de repetir experiências, realização simbólica de desejos”.

Inserir a ludicidade no âmbito da Educação Infantil é oferecer um ambiente que acolhe o ensino e a aprendizagem da melhor forma possível, com o anseio de “[...] desenvolver a intelectualidade, a autoconfiança, a curiosidade, a imaginação, a emoção, os sentimentos, a motricidade, entre outras habilidades próprias da infância” (MELO, 2018, p. 08).

Desse modo, é perceptível que a ludicidade faz parte da vida de todos os indivíduos, mas, é na infância que essa atividade é mais envolvente e interessante por possibilitar, na criança, o ato de vivenciar e experimentar o mundo que a rodeia, contribuindo e garantindo o seu desenvolvimento e aprendizagem, principalmente, dentro da sala de aula da Educação Infantil (MACEDO, 2008). Nesse sentido, de acordo com Marcelino (2008, p. 38)

É fundamental que se assegure a criança o tempo e os espaços para que o caráter lúdico do lazer seja vivenciado com intensidade capaz de formar a base sólida para a criatividade e a participação cultural e, sobretudo, para o exercício do prazer de viver [...].

A ludicidade deve estar presente tanto na vida da criança, quanto no contexto da Educação Infantil, com a finalidade de construir e produzir um melhor ensino e aprendizagem para o indivíduo, buscando envolvê-lo em sua formação. Ao adotar a ludicidade como uma metodologia pedagógica no contexto da Educação Infantil, Negrime (1994, p. 19) defende que

[...] as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis,

sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Sabemos que é necessário que o lúdico seja utilizado como um recurso metodológico pedagógico na Educação Infantil, com a finalidade de promover o ensino e a aprendizagem da criança, levando em consideração seu desenvolvimento, para isso é preciso realizar esse processo com mais diversão, afeto e sociabilidade, desenvolvendo o estudante em todos os seus aspectos, levando em conta, a sua infância, bem como a formação do saber.

A ludicidade deve ser abordada no ambiente escolar, mas deve ser trabalhada com caráter significativo, com o anseio de construir a aprendizagem da criança, sem deixar de considerar a sua infância e promover o ensino de modo diferenciado, conduzindo a identidade, o senso crítico e sociabilidade do estudante, estimulando assim, a construção do saber (TOZATTO, 2020).

Macedo (2008) acredita que o lúdico é um ato envolvente e interessante, que é capaz de construir informações, pois inspira a criança a se desenvolver com a experiência e a vivência do meio ao qual está inserida. Desse modo, notamos que é imprescindível a presença da ludicidade na Educação Infantil.

Propor metodologias pedagógicas voltadas para a ludicidade, no ambiente da sala de aula da Educação Infantil, mostra que a criança deve se desenvolver envolta da sua infância, mas, sem perder o foco do desenvolvimento da aprendizagem escolar, afinal, a relação entre o lúdico e a aprendizagem, pode desencadear uma melhor qualidade diante do ensinar e aprender, contribuindo para a formação do estudante. Contudo, Gonçalves *et al* (2022, p.13) esclarece que, “[...] o olhar humanizado, traz para as crianças da Educação Infantil e suas famílias a importância do aprender brincando, sendo uma ferramenta de ensino ampla e essencial que desenvolve na criança as noções do coletivo, social e psicomotor”.

As crianças da Educação Infantil possuem a necessidade de vivenciar a sua infância e desenvolver-se por completo no ambiente escolar, principalmente, para o processo de construção de sua aprendizagem, por esse motivo, é pela ludicidade que o ensinar e o aprender pode ser desfrutado de modo mais dinâmico e atrativo, garantindo a construção de um indivíduo crítico, autônomo e capaz de conviver em sociedade.

É importante que a escola e os docentes percebam que a ludicidade é de suma relevância para o processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança da Educação Infantil, por isso, se deve adotar na sala de aula metodologias que insiram o lúdico no ensino, com o desejo de instigar e incentivar a construção do saber.

2.1 Jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil.

Pensar em metodologias pedagógicas que envolvam a ludicidade como recurso pedagógico no contexto da Educação Infantil significa nos preocuparmos com a infância da criança, com seu desenvolvimento e, conseqüentemente, com a aprendizagem. Com isso, Rivero (2017, p. 02) destaca:

Para a Pedagogia, as contribuições dos estudos sociais da infância têm indicado a necessidade de tomar como ponto de partida da ação educativa o conhecimento acerca da criança, para além daqueles definidos como padrões de desenvolvimento. Investigar os contornos do ser criança e os processos de constituição da infância e da sua educação implica considerá-la um agente cultural e informante qualificado, conduzindo à necessidade de observar: o como brincam e sobre o que brincam; o cruzamento que estabelecem entre fantasia e realidade; as expressões do seu imaginário e como interpretam temas da vida cotidiana.

É no brincar que a criança se desenvolve, ocasionando a sua vivência e experimentação no mundo ao qual está inserida, conduzindo a sua aprendizagem, “[...] Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2019, p.35). No que tange ao brinquedo, jogo e a brincadeira, Tozatto (2020, p. 11) indaga que ambos:

[...] estão intimamente relacionadas ao processo de socialização do indivíduo, desenvolvendo a capacidade das crianças para terem confiança em si próprias, colaborando com o fato de se sentirem aceitas e ouvidas, num espaço com formação segura no processo social ao qual pertencem e estão inseridas.

Kishimoto (2000, p. 108) expõe que:

O brinquedo supõe uma relação com a criança e uma abertura, e indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. Ele está em relação direta com uma imagem que se evoca de um aspecto da realidade e que o jogador pode manipular. Ao contrário, jogos, como xadrez, construção, implicam de modo explícito ou implícito, o desempenho de certas habilidades definidas por uma estrutura preexistente no próprio objeto e suas regras. O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto criador do objeto lúdico.

O brinquedo é capaz de estimular a criança em todos os seus aspectos (físico, emocional, intelectual, motor e social), promovendo e construindo a aprendizagem por meio da vivência e experiência. Desse modo, Kishimoto (2000, p.99) relata que “[...] o brinquedo coloca a criança na condição de representação porque tudo o que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas, são por elas representadas”.

Para Piaget (1998, p.62), “[...] o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. De forma sucinta, o brinquedo se limita ao objeto, brincadeira é alguma atividade utilizando ou não brinquedos e regras simples e que em sua grande maioria são destinadas ao público infantil e os jogos são atividades com regras mais rígidas e destinados tanto para crianças, quanto para adultos (LIRA, 2009). Para Vygotsky (1991, p. 74)

O brinquedo contém, de uma forma concentrada, como no foco de uma lupa, todas as tendências de desenvolvimento, é como se a criança tentasse pular acima do seu nível usual. A relação entre o brinquedo e desenvolvimento pode ser comparada com relação entre instrução e desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento proximal.

Ao utilizar os jogos, as brincadeiras e o brinquedo para o ensino e aprendizagem da criança, ela passa a ser explorada e potencializa a construção do seu saber, isso porque a ludicidade causa um bom impacto para o desenvolvimento, sendo riquíssimos para a promoção da educação, condicionando melhores recursos para a metodologia pedagógica (KISHIMOTO, 1999).

Considerando que os jogos, as brincadeiras e o brinquedo sejam essenciais para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, é possível afirmar que de acordo com Dallabona (2004, p. 110)

Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram um espaço para pensar, sendo que a criança avança no raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade. As interações que o brincar e o jogo oportunizam favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia, e introduzem, especialmente no compartilhamento de jogos e brinquedos, novos sentidos para a posse e o consumo.

O brincar no contexto da Educação Infantil é um recurso relevante para instigar e auxiliar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem para com as crianças, contribuindo para a formação do aprender de maneira divertida, espontânea e com troca de saberes. Contudo, temos a compreensão de acordo com Campos (2021, p. 3396) que

[...] é necessário enfatizar a importância do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, bem como a compreensão dos educadores sobre o melhor direcionamento dos jogos e brincadeiras, para que as crianças possam aprender da melhor forma por meio dessas atividades, também, como atividades dinâmicas de motivação e uso de jogos.

Carneiro (2012) pontua que é interessante notar que os brinquedos ganham características diferentes a cada faixa etária, sendo que com dois anos de idade as crianças

preferem brinquedos coloridos, chamativos, com texturas sensíveis e com sons. Já até os cinco anos preferem objetos de montar, e até os dez anos de idade passam a gostar de jogos de celulares e computadores. Não sendo uma regra, e conforme a modificação da sociedade, essas preferências também vão mudando e se adequando ao novo contexto social em que as crianças vivem, como a utilização cada vez mais precoce de smartphones e brinquedos digitais.

Porém é importante ressaltar que existem brinquedos adequados a cada faixa etária. Brinquedos eletrônicos ou, por exemplo, algum carrinho com mil botões, cores e barulhos podem ser atrativos para as crianças a princípio, porém é notável a dispersão rápida da atenção das crianças, visto que há pouco estímulo e não desperta a criatividade delas para que continuem brincando. Portanto, vale à pena fazer uma criteriosa seleção dos brinquedos a serem apresentadas as crianças (RIBEIRO, 2011).

Na hora de escolher um brinquedo se faz necessário a observação para ver se existe algum interesse por parte da criança, se ele a estimula ou desperta sua curiosidade, se é adequado ao seu desenvolvimento, se é adequado a faixa etária e se é seguro, pois crianças mais novas tendem a experimentar coisas com a boca, Sendo assim, os brinquedos não precisam ser sempre industrializados, pois podem, ainda, ser confeccionados com diferentes materiais e pela própria criança junto com seus pais, professores ou responsáveis (LIRA, 2009). De acordo com Piaget (1990, p. 160)

O jogo é sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria [...] os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais.

Os jogos, assim como o brinquedo, são ricos em promover o desenvolvimento de aprendizagem da criança, levando-as a construir seu raciocínio, para que possa assimilar a realidade do mundo ao seu redor. Considerando a utilização do jogo na sala de aula da Educação Infantil vimos que, de acordo com KISHIMOTO (2007, p. 36) que

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos.

A concepção de jogo está atrelada tanto ao objeto quanto à brincadeira. O jogo é uma atividade mais estruturada que a brincadeira, em que é estabelecido por um princípio de regras

explícitas, podendo ser adequado, tanto para crianças, quanto para adultos, enquanto a brincadeira e o brinquedo têm uma conotação geralmente voltada para o universo infantil. Jogos de carta, tabuleiro, mímica, são alguns exemplos de jogos realizados por adultos e por crianças (CARNEIRO, 2012).

Campos (2009) conceitua que para diferentes culturas e sociedades um jogo, um brinquedo ou brincadeira podem ter diferentes significados, assim é necessário analisar o contexto social e histórico em que se insere o objeto de análise. Por exemplo, uma boneca para uma criança atualmente pode ser vista como um brinquedo, porém pode ser um objeto de adoração ou de decoração em outras partes da sociedade. Um arco e flecha pode também ser um brinquedo, mas para determinados grupos e tribos pode ser uma arma destinada a caça.

O jogo é fundamental para desenvolver a aprendizagem na criança presente na Educação Infantil, por meio dele, é possível conduzi-la para seu desenvolvimento de maneira integral, mediante uma aula prazerosa, que instigue a sua busca pela formação de seu conhecimento, sendo bastante significativo no ambiente escolar. De acordo com o pensamento de Campos *et al* (2021, p. 3392)

O jogo permite que as crianças construam o seu próprio mundo, trazendo várias situações do seu mundo imaginário para a sua própria realidade. Portanto, contribui para o seu desenvolvimento, não sendo apenas mais um método de ensino para promover a aprendizagem, pois a ferramenta afeta muitas áreas do desenvolvimento infantil, tais como: mobilidade, inteligência, habilidades sociais, emoção, afetividade e criatividade, possibilitando aos pequenos desenvolverem seu potencial criativo.

O jogo constrói a aprendizagem da criança, desenvolvendo a sua cognição, mediante a manipulação de objetos, podendo trocar informações com as demais crianças dentro da sala de aula, contemplando assim, as múltiplas inteligências do sujeito, de modo a contribuir com a aprendizagem infantil (KISHIMOTO, 2002).

Fortuna (2003) acredita que o jogo e a brincadeira devem ser inseridos dentro do ambiente da Educação Infantil, voltados para uma prática pedagógica lúdica, com o anseio de promover o ensino e a aprendizagem quanto o desenvolvimento da criança. Considerando o lúdico, como prática metodológica pedagógica na Educação Infantil, podemos afirmar, segundo Campos *et al* (2021, p. 3393) que

[...] a brincadeira no ambiente escolar pode criar condições para o desenvolvimento cognitivo das crianças, mas requer uma elaboração cuidadosa por parte do professor. Cenários promovidos por meio de jogos precisam ser discutidos, analisados e processados pelos professores para torná-los um conceito concreto.

Nessa perspectiva, percebemos que a brincadeira pode desenvolver a criança, em especial, da Educação Infantil, ocasionando nela a tomada de consciência e autonomia, pois o ato de brincar proporciona a tomada de decisões, onde o estudante pode vivenciar e experimentar o ambiente ao seu redor, como também, expressar-se, explorando suas habilidades e competências, e assim, construindo a sua aprendizagem (NILES *et al*, 2014). Segundo Melo (2016, p. 08)

As brincadeiras lúdicas inseridas adequadamente no processo de apropriação dos conhecimentos e desenvolvimentos das habilidades infantis permitirão à criança construir o conhecimento o que, conseqüentemente, estimulará o pensamento crítico e reflexivo no infante, proporcionando ao mesmo, compreender as situações vivenciadas no seu cotidiano e o desenvolvimento de suas competências e capacidades correspondentes a sua faixa etária.

Com isso, notamos que “A brincadeira é uma forma privilegiada de aprendizagem. Na medida em que vão crescendo, as crianças trazem para suas brincadeiras o que veem, escutam, observam e experimentam” (NILES *et al*, 2014, p.86). São as brincadeiras que fazem com que a criança se desenvolva de maneira integral, principalmente, quando inserida na Educação Infantil, pois ao mesmo tempo em que proporciona momentos de diversão, elas também promovem a construção da aprendizagem (MELO, 2016).

Por esse motivo, podemos identificar que o “[...] brincar faz parte do universo infantil, não existe criança sem o ato de brincar, o brincar dentro do ambiente escolar é essencial para educação das crianças, promovendo a capacidade e potencialidade da criança” (MUZZI *et al*, 2018, p. 09). Os jogos, as brincadeiras e o brinquedo são de grande importância para a vida da criança, como também para o contexto da sala de aula da Educação Infantil, por serem metodologias pedagógicas eficientes para desenvolver o ensino e a aprendizagem, oportunizando um melhor rendimento no processo de desenvolvimento da construção do aprender do estudante, com o anseio de potenciar as habilidades e competências na escola.

Dessa forma, entendemos que os jogos, as brincadeiras e o brinquedo desenvolvem a criança para ser um indivíduo crítico, autônomo e dotado de consciência, pois é mediante o ato de brincar que o estudante da Educação Infantil aprende a “[...] decidir, ter opiniões próprias, descobre seu papel e seus limites, expressa suas necessidades de explorar o mundo, a partir do domínio das habilidades de comunicação, nas mais variadas formas, facilitando a auto-expressão” (NILES *et al*, 2014, p.82). De acordo com Gonçalves *et al* (2022, p. 21)

[...]através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade.

É diante da brincadeira que a criança consegue vivenciar e experimentar o mundo ao seu redor, é por meio dela que a mesma consegue fantasiar e imaginar, desenvolvendo, desse modo, a sua aprendizagem, como também, habilidades e competências, tais como raciocínio, senso crítico, autonomia, emocional, sociabilidade, entre outros.

As atividades lúdicas envolvem a espontaneidade, liberdade, criatividade, alegria, partilhas, companheirismo e outros inúmeros benefícios essenciais para a aprendizagem da criança. Quando trabalhadas de forma correta agregam tanto no desenvolvimento psicomotor da criança, bem como na construção do saber no âmbito escolar. É o prazer de aprender se divertindo com algo inovador, que estimulam e possibilitam na construção social e emocional.

Outro fato que deve ser mencionado é que se a criança não brincar pode acabar acarretando danos à saúde física, como por exemplo, o sedentarismo que pode levar a obesidade e demais problemas relacionados, bem como poderá atingir também a saúde mental, pois o impedimento das crianças nas atividades de entretenimento voltadas para o divertimento pode causar sérios problemas psíquicos, quando a mesma chegar à vida adulta.

O autor Levin (1997) traz para conhecimento que esses fatores citados acima podem provocar mudanças significativas no desempenho motor das crianças e, contudo, afetar sua condição futura. Através do brincar a criança pode desenvolver habilidades consideradas significativas como atenção, memória, imitação, imaginação além do desenvolvimento das áreas de personalidade, afetividade, inteligência, motricidade, sociabilidade e criatividade.

A Educação Infantil é conhecida como um ambiente acolhedor e que proporciona descobertas e amplia as vivências e experiências na vida da criança, seja ela individual, coletiva, social ou educativa, condicionando um melhor rendimento no desenvolvimento da aprendizagem (NILES *et al*, 2014).

Nesse ponto de vista, Bacelar (2009) acredita que o lúdico é uma proposta de caráter valioso para o processo de desenvolvimento da criança presente na Educação Infantil, por ser um recurso capacitado para desenvolver as estruturas físicas, cognitivas e afetivas, ou seja, conduz a maturação de maneira integral, isso porque a ludicidade chama a atenção do estudante, e o faz buscar aprender por meio de atividades prazerosas, divertidas e espontâneas.

Ao adotar uma conduta lúdica, o docente poderá propiciar atividades metodológicas que proporcionem a troca de saberes, e conseqüentemente, a construção do conhecimento. Conforme o RECNEI (1998, p. 31)

[...] cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir,

de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima.

A Educação Infantil deve acolher e fornecer todos os amparos para a educação dos estudantes, mas, em especial, o docente, este profissional deve preocupar-se com o processo de ensinar e aprender da criança, podendo adaptar várias metodologias para a prática pedagógica.

Dessa forma, é possível identificar que a Educação Infantil possui a concepção de desenvolver a criança como um cidadão capaz de ter autonomia e ser dotado por identidade, para isso, se faz necessário, que o docente evidencie uma educação voltada para um desenvolvimento de modo integral, pois é nessa etapa escolar, que se inicia a formação do indivíduo (MUZZI, 2018).

Inserir os jogos, as brincadeiras e o brinquedo no contexto escolar, mostra que o docente leva em consideração a infância da criança, como também, a constituição de sua aprendizagem, ou seja, este profissional deixa claro que acredita na ludicidade, e que sua perspectiva é voltada para um ambiente que chame a atenção da criança.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Um, dois, três indiozinhos
Quatro, cinco seis indiozinhos,
Sete, oito, nove indiozinhos,
Dez num pequeno bote [...]

(Indiozinhos – cantiga de roda)

Iniciamos este capítulo com essa cantiga de roda pensando nas inúmeras possibilidades que tivemos ao refletirmos a ludicidade, enquanto propulsora de aprendizagens diferenciadas na Educação Infantil e, dessa forma, tivemos muitos olhares, muitas tentativas para compreendermos o papel docente, junto às escolhas das atividades que deverão ser vivenciadas em sala de aula.

Retomamos aqui o problema de pesquisa: Qual a contribuição das atividades lúdicas, vivenciadas em sala de aula, para o processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil, a partir de percepções docentes? que tem como objetivo geral: Compreender de que forma a ludicidade influencia no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil. E como objetivos específicos: refletir a relevância da ludicidade na Educação Infantil, conceituar os jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil; analisar a contribuição do lúdico no processo de ensino e aprendizagem e conhecer a percepção de docentes acerca das práticas pedagógicas envolvendo a ludicidade na sala de aula da Educação Infantil.

3.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa de acordo com Gil (1996) é um processo racional e sistemático que proporciona respostas aos problemas os quais são apresentados, desenvolvidas através de conhecimentos disponíveis de métodos e técnicas e outros procedimentos científicos, correspondendo a um longo processo, desde a escolha da problematização até os resultados alcançados. Nesse sentido, adotamos a abordagem qualitativa para esta pesquisa e de acordo com Minayo (1995, p. 21-22) a pesquisa qualitativa

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Considerando as explanações supracitadas, a realização do estudo será trabalhada também por meio de pesquisa exploratória, na qual segundo Gil (2008, p. 27)

[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento.

Dessa forma, este trabalho consiste no entendimento da importância e contribuição das atividades lúdicas, vivenciadas em sala de aula, para o processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil, a partir de percepções docentes acerca do lúdico e seus benefícios no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, reunimos informações com a finalidade de respondermos ao questionamento e os objetivos elencados.

Nessa perspectiva, considerando as razões já colocadas para a realização do estudo, fizemos uma entrevista semiestruturada. Assim sendo, buscamos informações voltadas para a compreensão das percepções de professoras acerca da utilização das atividades lúdicas em sala de aula.

3.2 *Lócus* e participantes da pesquisa

Para a realização da pesquisa escolhemos uma Creche Municipal localizada na cidade de Monte Horebe/PB que conta com o funcionamento de dois turnos (matutino e vespertino) e atende crianças da zona rural e da zona urbana, totalizando um total de 221 matrículas ativas. A devida creche conta com 24 profissionais, os quais estão divididos em uma gestora e uma co-gestora, dezenove professores e três cuidadores.

A devida creche conta com 5 salas, 1 cozinha, 1 dispensa, 1 refeitório, 1 banheiro masculino, 1 banheiro feminino, 2 banheiros com chuveiros para banho, 2 banheiros para deficientes, 1 banheiro masculino para funcionários, 1 banheiro feminino para as funcionárias, 1 pátio, 1 playground, 1 sala para os professores, 1 sala para a direção, 1 almoxarifado, 1 lavanderia, 4 solares e 1 sala em que funciona o motos para bombear água.

Em consideração aos objetivos da pesquisa ser direcionados para a fase da Educação Infantil, três professoras da referida Creche foram escolhidas para serem entrevistadas. A escolha das entrevistadas se deu por meio da presença dos cuidadores em suas salas no respectivo momento da entrevista, para que as crianças não ficassem sem supervisão. Para preservarmos a identidade das docentes optamos por discorrer informações mínimas, que impossibilite a identificação das mesmas.

Identificamos as professoras da seguinte forma: a primeira docente colaboradora com o pseudônimo: Professora Emília, a segunda por Professora Maria e, a terceira por Antonieta. A faixa etária das docentes entrevistadas varia entre 27 a 55 anos. As duas primeiras docentes possuem formação em Pedagogia, enquanto a outra possui formação em História, todas possuem pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional. O tempo de serviço como docente varia de cinco a quinze anos, do mesmo modo, o tempo de atuação na Educação Infantil também varia entre cinco e quinze anos. Todas elas trabalham na Creche há nove meses.

Com a autorização tanto da gestão, quanto das docentes, foi realizado o pedido de participação e ambas aceitaram. Logo após o primeiro contato, foi esclarecido todos os critérios de como seria feita a entrevista e qual a sua finalidade, desse modo, realizamos a entrevista mediante uma conversa, mas que não fugisse do contexto, pois é evidente o compromisso e responsabilidade acerca do objetivo e finalidade, como dito e discutido na metodologia, seguimos um roteiro com seis questões que nortearam a pesquisa.

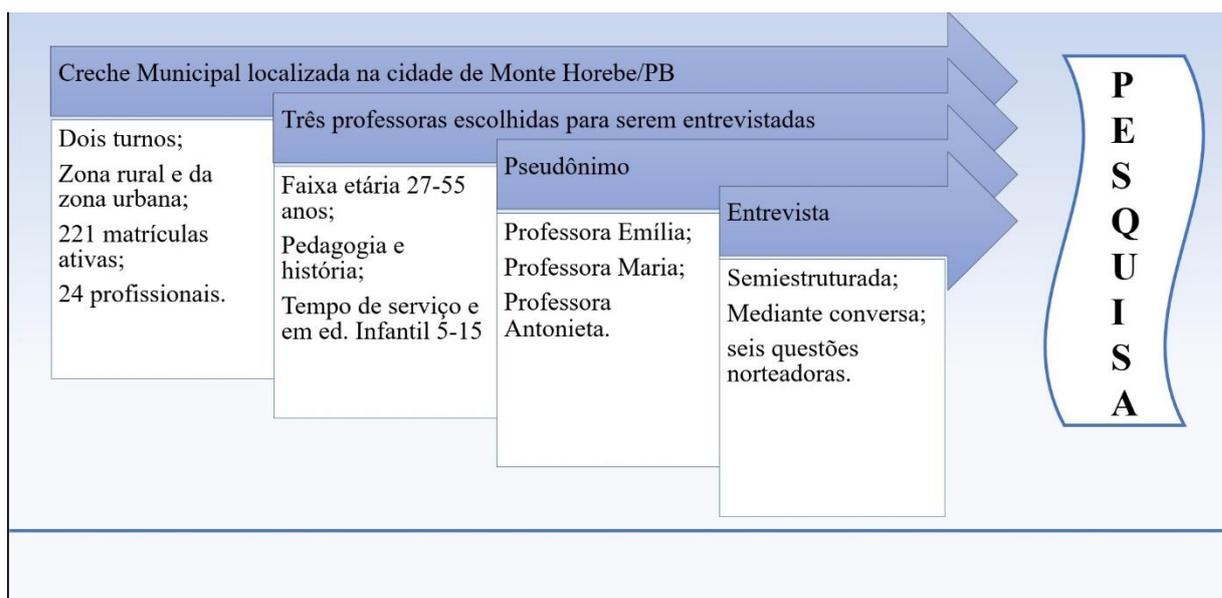


Tabela 1. Perfil da creche e professoras

4. ANÁLISE DOS DADOS: LUDICIDADE COMO UM RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DE PERCEPÇÕES DOCENTES

[...] Brincadeira de criança, como é bom, como é bom.
 Guardo, ainda, na lembrança, como é bom, como é bom.
 Paz, amor e esperança, como é bom, como é bom [...]
 (Grupo Molejo).

A música Brincadeira de criança, do grupo Molejo, esclarece o que a devida pesquisa representa, apresentando que o lúdico é um recurso fornecedor de diversão, descontração, como, também, é riquíssimo para a promoção do ensinar e aprender no âmbito escolar, mediante a adoção de jogos, brincadeiras e brinquedos na sala de aula da Educação Infantil, afinal, a ludicidade é capaz de desenvolver a criança em sua totalidade, promovendo a aquisição do saber, como também desenvolve os aspectos físico, emocional, social, afetivo e intelectual.

Esta pesquisa, por sua vez, possui relevância acadêmica, social e profissional, pois nos possibilitou uma maior compreensão do objeto de estudo, levando em consideração o desenvolvimento infantil, a partir da utilização de jogos e brincadeiras, enquanto processos de ensino e aprendizagem escolar.

É importante mencionar que para a realização de uma pesquisa de campo, principalmente para a realização de uma entrevista, faz-se necessário o aceite dos sujeitos a serem pesquisados. As docentes envolvidas contribuíram com grande valia para a promoção do devido trabalho, como também, o contato com ambas foi realizado de maneira agradável, deixando claro que não houve nenhum empecilho na realização da pesquisa.

Podemos afirmar que a participação e colaboração das docentes envolvidas na entrevista, contribuíram com o entendimento do objeto de estudo e, conseqüentemente, possibilitaram a aquisição do saber, como também, promoveu a proximidade entre elas e a pesquisa. A entrevista serviu de norte para que observássemos as concepções das mesmas acerca da ludicidade na Educação Infantil. Para tanto, as análises dos resultados foram enfatizadas sob as respostas das entrevistadas, sendo tecidas nos tópicos que se seguem.

4.1 A ludicidade na perspectiva docente: inserir ou não o lúdico na Educação Infantil

Através das entrevistas, percebemos que as docentes defendem diferentes significados no que diz respeito à ludicidade e um deles é que o lúdico é um recurso pedagógico relevante para o processo de aprendizagem na Educação Infantil, e é satisfatório para promover um ensino e aprendizagem viável à própria formação da criança. Das três docentes entrevistadas, apenas

duas possuem graduação em Pedagogia, enquanto a outra possui formação em História, entretanto, todas trabalham a pouco mais de cinco anos na sala de aula da Educação Infantil e adotam a ludicidade como um recurso metodológico, com a finalidade de criar um ambiente lúdico.

Ao perguntar às professoras, cujos pseudônimos, optamos chamá-las por docente Emilia, Maria e Antonieta, acerca do que elas entendem por ludicidade, estas nos oportunizaram as seguintes respostas:

Na educação, usamos conceito lúdico para nos referir a jogos, brincadeiras e qualquer exercício que trabalhe a imaginação e a fantasia, pois é uma ferramenta que permitem as crianças a aprenderem e a desenvolverem suas capacidades e habilidades por meio de jogos e brincadeiras usando e desenvolvendo sua imaginação algo próprio do mundo infantil. (PROFESSORA EMILIA, 2022).

É a liberdade que a criança tem para verbalizar. É a liberdade que a criança necessita para conhecer-se, explorar e ampliar seus conhecimentos por meio da imaginação, jogos e brincadeiras e entre outros. (PROFESSORA MARIA, 2022).

Ludicidade para mim são brincadeiras, os jogos, aquelas atividades que permitem, que as crianças, aprendam brincando, através de brincadeiras de roda, parquinho, jogos de letras, gincanas, danças circuitos e pinturas. (PROFESSORA ANTONIETA, 2022).

As três professoras definiram sua compreensão acerca da ludicidade, bem como expressaram em suas respostas que os jogos e as brincadeiras são essenciais no âmbito escolar, pois quando adotadas como metodologia de ensino podem desenvolver atividades significativas, as quais podem contribuir com a aprendizagem da criança, para que aprendam brincando, desenvolvam a imaginação, as diferentes habilidades e competências que são necessárias para o cotidiano tanto escolar, quanto social.

Segundo Bacelar (2009), a ludicidade está ligada a momentos de espontaneidade, alegria, interação e desenvolvimento de aprendizagem, mediante a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, que ativam o processo de ensino e aprendizagem de modo significativo, afinal, a Educação Infantil é uma etapa escolar que está ligada com o desenvolvimento da criança, em seus aspectos físico, emocional, intelectual e afetivo.

Percebemos que adotar uma cultura lúdica na sala de aula, no contexto da Educação Infantil, torna o ambiente mais acolhedor, divertido e rico em aprendizagens, tornando o ensino mais atraente, assim, o docente consegue desenvolver seu papel de ensinar e a criança de buscar a sua aprendizagem. Por esse motivo é fundamental que docentes compreendam que adotar o

lúdico em suas aulas, será prazeroso ao mesmo tempo que proporciona melhores condições para o processo de desenvolvimento da criança. Desse modo, compreendemos que,

O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio das descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade (DALLABONA, 2004, p. 107).

Podemos dizer que a ludicidade está diretamente ligada à cultura lúdica, a qual é fundamental para o aprimoramento do desenvolvimento e processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil, contribuindo para um melhor rendimento no processo de ensinar e aprender, o que torna satisfatório que os docentes tenham o conhecimento da importância de se adotar o lúdico na sala de aula.

A Educação Infantil necessita ser vista com novos olhares para promover a maturação de habilidades e competências necessárias das crianças, em seu processo de escolarização, pois os jogos, o brinquedo e a brincadeira podem influenciar satisfatoriamente o ensinar e o aprender, auxiliando mediante novas metodologias pedagógicas, a apropriação de novos conhecimentos, de maneira divertida e diversificada (MELO, 2016).

Desse modo, compreendemos que a instituição escolar, de modo geral, deve adotar o lúdico como metodologia pedagógica, com o anseio de conduzir a aprendizagem da criança, para desenvolvê-la de maneira global, em todos os seus aspectos, observando que o brincar é capaz de envolver a criança e gerar nela a sua busca em querer aprender.

Ao perguntarmos se as docentes inserem o lúdico nas suas aulas, e como elas utilizam na Educação Infantil, conseguimos as seguintes respostas:

Sim. De forma prazerosa, respeitando a individualidade de cada criança, de maneira que possam expressar seus sentimentos, emoções e desenvolver suas habilidades de socialização. (PROFESSORA EMILIA, 2022).

Por meio de brincadeiras, musicalidade, circuitos, fantoches e entre outros. Com o objetivo de favorecer o desenvolvimento cognitivo, integral, contemplando todas as competências e habilidades com base na BNCC. (PROFESSORA MARIA, 2022).

Sim, de acordo a proposta da BNCC. O ato de brincar pode ser conduzido independentemente de tempo, espaço, proporcionando que as crianças criem, recrie, invente, use a imaginação. (PROFESSORA ANTONIETA, 2022).

Todas as docentes responderam que adotam o lúdico, como prática metodológica para promover o ensino e a aprendizagem e se preocupam com o desenvolvimento e apropriação do saber de cada estudante. Para isso, buscam uma melhor compreensão da ludicidade e quais as melhores formas de inserir no âmbito escolar mediante a utilização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Segundo Fortuna (2004), os docentes devem inserir o lúdico em suas aulas, com o anseio de promover a aquisição da aprendizagem da criança, pois o brincar é um recurso metodológico importante para a interação entre professor e aluno, e, conseqüentemente, para a promoção do desenvolvimento do ensinar e aprender com boa qualidade. Nesse sentido, compreendemos que

Aos poucos os professores estão se conscientizando sobre a importância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças, e os pontos positivos que essa prática traz como: maior atenção dentro da sala de aula, comportamento social menos conflituoso e seu desenvolvimento por completo (RICCI *et al*, 2013, p. 855).

Hodiernamente, os docentes estão, cada vez mais, inserindo o lúdico no contexto escolar, adotando-o como forma de buscar melhores recursos metodológicos para a promoção e aquisição da aprendizagem de modo significativo para o cotidiano da criança. Desse modo, é notório que,

As brincadeiras lúdicas inseridas adequadamente no processo de apropriação dos conhecimentos e desenvolvimentos das habilidades infantis permitirão à criança construir o conhecimento o que, conseqüentemente, estimulará o pensamento crítico e reflexivo no infante, proporcionando ao mesmo, compreender as situações vivenciadas no seu cotidiano e o desenvolvimento de suas competências e capacidades correspondentes a sua faixa etária (MELO, 2016, p. 09).

Quando o docente insere os jogos, as brincadeiras e o brinquedo no contexto escolar, ele possui a concepção de que o lúdico pode auxiliar e propiciar o desenvolvimento da aprendizagem de modo global, pois são métodos eficazes para a construção do saber do estudante presente na Educação Infantil.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2012), a ludicidade possui importância para a vida da criança, afinal, o ato de brincar envolve o estudante para a promoção de sua aprendizagem, mediante situações que promovem prazer, diversão, curiosidade e criatividade, mas é necessário que o docente tenha uma concepção positiva quanto à adoção do lúdico no contexto educacional.

Existe uma gama de opções para se aprender e ensinar por meio do lúdico (MELO, 2016). De acordo com as docentes entrevistadas, várias são as formas que se podem adotar o lúdico na sala de aula, porém devemos ter a perspectiva de que deve haver o conhecimento apropriado para cada situação, pois é necessário considerar cada criança em sua individualidade, para que cada estudante possa expressar seus sentimentos, emoções, criatividade, fantasias, seus conhecimentos já adquiridos, como também, desenvolver a interação entre os colegas e com o docente.

Desse modo, compreendemos que a finalidade do lúdico é promover a aprendizagem de maneira significativa, favorecendo a apropriação de habilidades e competências, necessárias para a escolarização da criança, assim como, para a sua vivência no cotidiano, o que importa é desenvolver o estudante em sua totalidade, em seus aspectos físico, intelectual, emocional, afetivo e social, diante de recursos que instiguem a busca pelo aprender, mediante situações que despertem a curiosidade destes indivíduos.

No que tange a utilização do lúdico em sala de aula, todas as docentes envolvidas na entrevista relataram que adotam o lúdico na Educação Infantil, pois as atividades lúdicas são métodos eficientes para promover o ensino e a aprendizagem da criança nessa etapa escolar, pois se tem o conhecimento de que a ludicidade é “[...] necessária para potencializar as múltiplas aprendizagens, tornando a aula dinâmica e prazerosa” (PROFESSORA MARIA, 2022). Vimos, ainda, que o lúdico é “[...] um instrumento importante para construção do desenvolvimento intelectual, ou seja, aprendizagem mais prazerosa e significativa para a criança [...]” (PROFESSORA ANTONIETA, 2022). Assim, percebemos, mediante as respostas das professoras que o lúdico é fundamental para o desenvolvimento da criança e favorece a aprendizagem escolar.

4.2 O lúdico na Educação Infantil: diferentes vivências propulsoras de novas aprendizagens.

O lúdico é um recurso metodológico o qual auxilia o docente a desenvolver um melhor ensino e aprendizagem no ambiente escolar, contribuindo com o processo de aquisição do saber da criança, na fase da Educação Infantil, proporcionando, desse modo, novas vivências e experiências na sala de aula. Nessa perspectiva, temos Gonçalves *et al* (2022, p. 11) defendendo que o

[...] papel dos educadores está em proporcionar melhorias nas dinâmicas e metodologias utilizadas, a modo de garantir na educação infantil um professor e formação integral ao aluno, através de ações pedagógicas criativa com conteúdo que utilizem principalmente a ludicidade, tão importante para uma prática de ensino direcionada às diferentes culturas e classes sociais diferentes, promovendo a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sendo assim, podemos observar que a ludicidade contribui para a melhoria do rendimento no que tange ao ensinar e aprender, afinal, o lúdico é adotado como método eficiente para promover o ensino e aprendizagem, pois é algo que é inerente ao ser humano, principalmente, durante a infância, o que é vantajoso quando inserido na Educação Infantil (GONÇALVES *et al*, 2022).

É necessário enfatizarmos que hodiernamente, os docentes estão cada vez mais, se conscientizando que o lúdico é eficaz quando adotado na sala da aula, para com o ensino da criança, como também, para a promoção da aquisição da aprendizagem, por trazer consigo, inúmeros pontos positivos (RICCI *et al*, 2013). Podemos notar que o lúdico apresenta pontos positivos quando perguntamos as docentes entrevistadas, se elas utilizam o lúdico como um recurso pedagógico quando detectam alguma dificuldade no processo de ensinar e aprender das crianças, e como elas lidaram com essas barreiras, obtivemos as seguintes respostas:

Sim. Atualmente busco sempre usar o lúdico como uma ferramenta para sanar as dificuldades dos alunos no processo do ensino aprendizagem, para que assim possam desenvolver suas habilidades de forma prazerosa, pois acredito que através dos jogos e brincadeiras o aluno consegue usar sua imaginação, aspectos motores e sociais (PROFESSORA EMILIA, 2022).

Sempre nos deparamos com esses desafios, as crianças têm suas particularidades e precisamos inserir a equidade para que o processo consiga fluir. Por exemplo, ao apresentar uma aula com a temática: Vogais, exploramos diversos momentos Como: contação de história, brincadeira sensorial para identificar as vogais e utilizamos também a musicalidade (PROFESSORA MARIA, 2022).

Sim utilizo. Por meio de aulas lúdicas o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico, por meio de brincadeiras, o aluno desperta o desejo, a vontade de aprender e participar (PROFESSORA ANTONIETA, 2022).

Observamos que cada criança é um sujeito único, que possui habilidades e competências individuais, por esse motivo, podemos encontrar uma variedade de crianças da Educação Infantil com dificuldade para aprender, entretanto, é notório que as docentes possuem o devido conhecimento de que o lúdico deve ser inserido na sala de aula, com a finalidade de auxiliar e desencadear o desenvolvimento do estudante, independentemente, deste ter dificuldade de

aprendizagem ou não, afinal, a ludicidade estimula todos os aspectos, despertando novas aprendizagens, assim, podemos construir o saber com mais diversão e espontaneidade, desde que seja realizado de modo responsável e sério.

Segundo Melo (2016), os docentes da Educação Infantil devem utilizar todos os subsídios necessários para a educação da criança, ou seja, adotar o lúdico no ambiente escolar, para isso, é necessário considerar a realidade do estudante, as suas vivências e experiências, para assim, conduzir a construção da aprendizagem, com o uso da ludicidade, o professor poderá intervir na necessidade e na dificuldade de aprendizagem de cada aluno.

Para controlar as dificuldades de aprendizagem, o docente deve ter o conhecimento de quais métodos pedagógicos poderá inserir no contexto da Educação Infantil, pois para com as crianças, o lúdico é essencial pelo fato de instigar, acolher, motivar e construir o conhecimento mediante jogos, brincadeiras e brinquedos que tenham a função de criar oportunidades para conduzir a aprendizagem (HUIZINGA, 1980). Nesse sentido, vimos que de acordo com Tozatto (2020, p. 31)

A utilização do lúdico em sala de aula favorece o desenvolvimento físico e intelectual dos alunos, além de contribuir para a aprendizagem e para a boa convivência, uma vez que os alunos interagem a cada dia, possibilitando um maior envolvimento com seus amigos e aprendem a trabalhar em grupo. Portanto o processo de desenvolvimento de uma criança é um longo caminho que vai da dependência da criatividade do professor por meio do uso do lúdico no processo de ensino, desenvolvendo assim na criança autonomia, identidade individual e social.

Contudo, compreendemos, de acordo com as docentes entrevistadas, que o lúdico é utilizado na sala de aula da Educação Infantil com o objetivo de construir um melhor ensino e aprendizagem na criança, principalmente quando esta apresenta dificuldades para a aquisição do saber, afinal, a ludicidade envolve os aspectos físico, emocional, intelectual, afetivo, psíquico e social.

Ao questionar as docentes acerca de quais são os pontos positivos de se utilizar atividades lúdicas na fase da Educação Infantil, e se existem pontos negativos, e quais seriam eles, recebemos as seguintes respostas:

Os pontos são: o desenvolvimento da parte cognitiva motora e social e afetiva proporcionando a realização e interação das crianças que aprendem com o lúdico. Quando o lúdico é trabalhado de forma correta e significativa não se tem pontos negativos, pois os pontos positivos perpassam os negativos (PROFESSORA EMILIA, 2022).

Em minha opinião, tem somente pontos positivos como: Concentração, equilíbrio, raciocínio lógico, ampliação, habilidade, conhecimentos e desenvolvimentos da coordenação motora (PROFESSORA MARIA, 2022).

Os pontos positivos são diversos, dentre eles coordenação motora, criatividade imaginação, percepção, socialização, interação, cognição, regras, emoções. No meu ponto de vista não há pontos negativos e sim dificuldades, pois carecem de estratégias didáticas bem planejadas e orientadas (PROFESSORA ANTONIETA, 2022).

De acordo com as docentes entrevistadas, o lúdico é um recurso pedagógico que auxilia e intervém no ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção do saber, todas acreditam que a ludicidade apenas possuem pontos positivos, não há pontos negativos quando se adotam os jogos, as brincadeiras e o brinquedo para serem utilizados na sala de aula da Educação Infantil.

Entretanto, podemos observar na fala da docente Antonieta (2022) que ao inserir o lúdico trás uma diversidade de benefícios, porém a mesma acredita que existam dificuldades, pela falta de estratégias didáticas bem planejadas e orientadas, com a finalidade de desenvolver as habilidades e competências das crianças e, conseqüentemente, melhorar o ato de ensinar e aprender. Segundo os conhecimentos de Almeida (1995, p. 41):

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio.

Adotar o lúdico como recurso pedagógico na sala de aula da Educação Infantil, o docente está preparado para lidar com as dificuldades encontradas na educação, e sempre buscando melhores condições para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem de maneira mais divertida, responsável, desenvolvendo todos os aspectos da criança, em sua totalidade, mediante atividades que envolvem emoções, raciocínio lógico, descontração, interação entre as outras crianças e com o professor, contribuindo de maneira significativa para a aquisição do conhecimento. Para que o lúdico seja conhecido e adotado pelos docentes, temos Lima (2014, p. 41) afirmando que,

[...] devem estudar e pesquisar sobre essa temática, para modificarem a forma de ministrar suas aulas, trazendo para as escolas novidades na educação e sempre pensando nos alunos, procurando o caminho mais fácil e mais

divertido, pois são os professores que irão direcionar seus alunos, sendo mediador e propondo atividades que os estimulem em sala de aula.

Podemos dizer que os docentes devem ter a concepção de que o lúdico é rico em qualidade de aprendizagem para com a criança da Educação Infantil, assim, como as docentes entrevistadas possuem, pois “As atividades lúdicas colaboram com as estruturas emocional, intelectual e afetiva da criança por estarem associadas a situações semelhantes à realidade como o brincar, o imaginar e o associar” (LIMA, 2014, p. 45). Nessa perspectiva, “[...] vale salientar, que os estímulos lúdicos dever ser trabalhados cotidianamente, buscando sempre promover situações que além de gerarem aprendizagem também proporcionem o prazer e felicidade para os pequenos” (MUZZI *et al*, 2018, p. 11).

Contudo, podemos identificar que o docente é o principal sujeito, que deve ter a convicção e perspectiva, de que o lúdico possui uma diversidade de recursos que moldam o ensinar e o aprender, garantindo uma gama de estímulos benéficos para a construção do saber e formação do indivíduo, preocupando-se com o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o cotidiano.

Logo após perguntamos as docentes, participantes da pesquisa, quais os jogos e brincadeiras que elas utilizam para a realização das atividades da Educação Infantil e porque as consideram necessárias, obtivemos as seguintes respostas:

Caixa sensorial, luvas de história, caixa surpresa, alfabeto móvel, blocos lógicos e recursos feitos de EVA de acordo com a temática em estudo. Esses recursos são de suma importância no desenvolvimento de aprendizagem das crianças, bem como busca desenvolver as habilidades propostas pela BNCC de forma lúdica e atrativa (PROFESSORA EMILIA, 2022).

Utilizamos por exemplo: Caixa sensorial com elementos da natureza, brincadeiras como imitar os sons dos animais e entre outros. Tudo isso para garantir que todos participem e desenvolvam-se integralmente (PROFESSORA MARIA, 2022).

Caixa musical, quebra-cabeça, jogo da memória, de letras, números, gravuras, jogos de equilíbrios, dança, imitação, morto vivo, estátua, brincadeiras livres, gincana, recorte, colagem, teatro, massinha, brincadeira de roda, lego, blocos lógicos. Porque o principal objetivo da brincadeira é que ela possa aceitar e se familiarizar com o ambiente escolar, e de estimular a autoestima da criança (PROFESSORA ANTONIETA, 2022).

Com as respostas das docentes entrevistadas, identificamos que todas adotam os jogos e as brincadeiras com a finalidade de desencadear a aprendizagem da criança, desenvolvendo as habilidades e competências necessárias para o cotidiano, como também, garantir a

participação de todos os estudantes na execução da atividade. Ao analisar os objetivos das docentes acerca das escolhas dos jogos e brincadeiras adotadas em suas aulas, percebemos que elas possuem a compreensão de que, de acordo com Miranda *et al* (2014, p. 28)

A aprendizagem através da ludicidade possui maior possibilidade de ser canalizada pela criança e a escola é um dos locais para o desenvolvimento das atividades lúdicas proporcionando diversos benefícios aos alunos. Além disso, cada atividade tem seu significado próprio, único para cada um que brinca.

Inserir brinquedos e jogos que estimulem o desenvolvimento e a aprendizagem da criança é estar ciente de que o lúdico é um recurso pedagógico capaz de melhorar o ensino, ocasionando na criança, o desejo em querer aprender e construir o seu conhecimento. De acordo com Machado (2001, p. 25)

[...] para progredir a criança precisa ser respeitada e sentir-se ouvida. Para que também aprenda a ouvir, a criança precisa antes de ser ouvida [...] mas sem ser atropelada. Presença e disponibilidade por parte do adulto constroem o laço afetivo, mas é preciso ter claro que cada brincadeira é uma busca; uma interferência direta pode impedir que a criança faça suas descobertas e domine dificuldades.

As docentes abordam uma grande variedade de jogos e brincadeiras para melhor conduzir as aulas, escolhendo melhores opções para envolver os estudantes, com o anseio de conduzir a aprendizagem de modo divertido, espontâneo e, além de tudo desenvolver a criança de maneira integral. Desse modo, reconhecemos que, de acordo com Barros (2008, p. 23)

Ao brincar a criança esta agindo cognitivamente, ela pensa naquilo que vivenciou e os objetivos motivam suas ações, mais tarde ela começa a utilizálos de acordo com sua imaginação, ou seja, a criança transforma as regras (de comportamentos e outras) em seus desejos. Com o brinquedo/brincadeira a criança reproduz a realidade, imitando os personagens reais do seu dia-a-dia, experimentando sensações e desenvolvendo regras de comportamento que imagina correta.

Existem, de acordo com as docentes que fizeram parte da entrevista, uma variedade de jogos e brincadeiras para se usar na Educação Infantil, para garantir a construção de aprendizagem da criança, tais como, caixa sensorial; luvas de história; caixa surpresa; alfabeto móvel; blocos lógicos; recursos feitos de EVA; brincadeiras como imitar os sons dos animais; caixa musical; quebra-cabeça; jogo da memória; de letras; números; gravuras; jogos de equilíbrios; dança; imitação; morto vivo; estátua; brincadeiras livres; gincana; recorte; colagem; teatro; massinha; brincadeira de roda; lego e blocos lógicos.

Podemos enfatizar que é relevante que o docente da Educação Infantil tenha a concepção de que inúmeros jogos e brincadeiras podem ser inseridos na sala de aula, para despertar na criança, o desejo em buscar o querer aprender, pois é nessa etapa escolar, que o estudante adquire o desejo de estar na escola cotidianamente, os quais são construídos pelo ato de brincar e interagir, desenvolvendo habilidades e competências essenciais para a construção da aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[...] Ora palma, palma, palma
 Ora pé, pé, pé
 Ora roda, roda, roda
 Caranguejo peixe é! [...]
 (Cantigas de roda)

A pesquisa surgiu desde o quarto período, na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil, mediante leituras e estudo baseados nos documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em especial, quando foi perceptível a importância da ludicidade para o desenvolvimento de um melhor ensino e aprendizagem das crianças. Foi, a partir dessa experiência e vivência, que surgiu o interesse para a concretização da devida pesquisa de monografia.

Em relação ao problema de estudo delimitado: Qual a contribuição das atividades lúdicas, vivenciadas em sala de aula, para o processo de ensino e aprendizagem de crianças na Educação Infantil, a partir de concepções docentes? Vimos que o lúdico é adotado na sala de aula das professoras, de forma relevante e favorecedor da aquisição do saber da criança, desenvolvendo suas habilidades e competências em diferentes situações.

Durante a pesquisa e as análises vimos que o objetivo geral foi alcançado na medida em que analisamos as percepções docentes acerca do lúdico, como também, compreendemos que as professoras possuem o entendimento e a importância da utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras enquanto uma metodologia que envolve a criança em sua totalidade, auxiliando da melhor forma, o ato de ensinar e aprender.

Quanto aos objetivos específicos todos foram alcançados mediante o entendimento de que a criança necessita de todos os subsídios necessários para que sua aprendizagem seja desenvolvida, assim como, habilidades e competências essenciais para o âmbito escolar e cotidiano. Dessa maneira, as docentes deixaram claro que o lúdico é uma prática pedagógica que estimula a criança para a construção do saber, pois buscamos expor que o lúdico representa para o ato de ensinar e aprender. Através das análises percebemos que as docentes adotam o lúdico, utilizando os jogos, os brinquedos e as brincadeiras que favoreceram a aprendizagem da criança.

Em relação ao percurso metodológico, a devida pesquisa foi essencial para a realização deste estudo, dado que nos permitiu confrontar a revisão bibliográfica com o contexto real do foco. Sendo assim, a entrevista estruturada possibilitou o contato direto da pesquisadora com as docentes participantes e, dessa forma, a análise de conteúdo na modalidade temática assegurou o êxito da pesquisa, mediante os dados obtidos.

Com a realização deste estudo, percebemos sua significância para a aquisição do conhecimento na área da educação, especificamente na temática da ludicidade, tanto para a Educação Infantil, quanto para o meio acadêmico, considerando que o lúdico deve ser inserido nas discussões do Ensino Superior para preparar o futuro Pedagogo para seu campo de atuação que é a escola de educação básica.

Por fim, podemos dizer que acreditamos na relevância do retorno social da pesquisa, considerando que este estudo não pode se limitar, apenas, ao Acervo da Biblioteca do CFP/UFCG. Daremos retorno à Creche pesquisada, por compreender que este estudo poderá possibilitar a reflexão dos professores acerca da sua prática e, que ao se fazer a leitura, é possível reorientar seu trabalho com o lúdico nas atividades escolares cotidianas, juntamente com as crianças, com o intuito de desencadear a aprendizagem, de maneira prazerosa, responsável e significativa para estudantes e professores.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. T. P. **Jogos divertidos e brinquedos criativos**. Petrópolis, 1995.
- BACELAR, V. L. E. **Ludicidade e educação infantil**. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BARROS, N. C. S. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Vitória: Universidade Candido Mendes, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
- _____. **LDB** - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, 2019.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. v.1 e 3, 1998.
- CAMPOS et al, C. S. **O jogo na educação infantil**. São Paulo: REASE, v.7, n.10, out. 2021.
- CARDOSO, M. C. **Baú de memórias**: representações de ludicidade de professores de educação infantil, 2018.
- CARNEIRO, C. V. M. **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação Infantil**. Capivari - SP: CNEC, 2012.
- CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.
- DALLABONA et al, S. R. **O lúdico na educação infantil**: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. V. 1, n. 4, p. 1-12, jan/mar. 2004.
- FORTUNA, T. R. **Faz de conta na escola**: a importância do brincar. Revista Pátio Educação Infantil, 3 ed. n.1, dez./mar. 2004.
- GONÇALVES et al, T. **A importância da ludicidade na Educação Infantil**. Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, v.3, n.13, jan/fev. 2022. Disponível em < <https://periodicos.ufes.br/ipa/index> >. Acesso em outubro de 2022.
- KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- _____, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- _____, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeiras e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

- LIMA, I. M. F. **Educação infantil**: o lúdico no processo de ensino aprendizagem. Brasília: Faculdade de Educação, fev. 2014.
- LIRA, A. C. M. **Brinquedo**: História, Cultura, Indústria e Educação. PPGE/ME FURB, v. 4, n.3, 2009.
- MACEDO, L. **Jogos, Psicologia e Educação**: Teoria e Pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- MACHADO, Marina M. **O brinquedo-sucata e a criança**: a importância do brincar, atividades e materiais. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- MELO, M. F. **Importância do lúdico na Educação Infantil**. Rio Grande do Norte: UFRN, 2016.
- MIRANDA et al, D. B. **A importância dos jogos e brincadeiras para a Educação Infantil**. Serra: Faculdade Multi Vix, 2014.
- MUZZI *et al*, A. **Um diálogo entre ludicidade e o educador na educação infantil**. Campo Grande: UEMS. Jun. 2018.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Propil, 1994.
- NILES *et al*, R. P. J. A importância das atividades lúdicas na Educação Infantil. **Revista de divulgação Científica**. v.19, n.1, jan/jun. 2014.
- OLIVIER, G. G. F. **Lúdico e escola**: entre a obrigação e o prazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Lúdico, educação e educação física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- RIBEIRO, K. L. **Jogos na Educação Infantil**. Serra: Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, 2011.
- RIVERO et al, A. S. **O Brincar e a Constituição Social das Crianças em um Contexto de Educação Infantil**. São Luís: UFMA, 2017.
- TOZATTO, G. S. A ludicidade na educação infantil (0 a 3 anos). **Monografia de especialização**. Medianeira: UTFP, 2020.
- VYGOTSKYI, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Montes, 1991.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

Sou estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, *campus* de Cajazeiras/PB, realizo uma pesquisa intitulada: Ludicidade como um recurso pedagógico na Educação Infantil a partir de percepções docentes, sob a supervisão da Prof. Dr^a. Zildene Francisca Pereira (UFCG), cujo objetivo principal é: Compreender a influência do lúdico na aprendizagem das crianças da Educação Infantil sob as concepções de docentes.

Sua participação envolve a realização de uma entrevista semiestruturada com seis (06) questões abertas. Gostaríamos de enfatizar que sua participação, nesse estudo, é voluntária e não envolve qualquer desconforto com relação à pesquisa.

Na publicação dos resultados, desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você contribuirá com a produção de conhecimento científico na área educacional, voltada mais especificamente a Educação Infantil.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa contatar com a Professora Orientadora Zildene Francisca Pereira, e-mail: zildene.francisca@professor.ufcg.edu.br ou a Pesquisadora Janiely Caldeira Sousa, e-mail: janielly1997@gmail.com.

Atenciosamente,

Assinatura do Estudante

Matrícula:

Assinatura da Professora Orientadora

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que recebi uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante Voluntário (a) da Pesquisa

RG:

_____, ____ / _____, de 2022.



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



APÊNDICE B - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E ENTREVISTA

Nome: _____

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Sexo: () Feminino () Masculino

Estado Civil: _____

Escolaridade: () Ensino Médio () Magistério () Graduação () Pós-Graduação

Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Pós-Graduação em: _____

Ano que concluiu: _____

Vínculo empregatício: _____

Tempo de serviço na Educação Infantil: _____

Tempo de serviço nesta escola: _____

Além dessa escola você trabalha em outra: _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1- O que você entende por ludicidade?
- 2- Você trabalha com o lúdico? De que forma? Justifique.
- 3- Como você compreende a utilização do lúdico no contexto da Educação Infantil?
- 4- Você já utilizou o lúdico como recurso pedagógico ao detectar alguma dificuldade no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos? Como isso ocorreu ou ocorre?
- 5- Em sua opinião, quais são os pontos positivos da utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil e existem pontos negativos? Quais?
- 6- Quais jogos e brincadeiras você utiliza nas atividades realizadas na Educação Infantil? Por quê?